

VIGÍLIA DE DOMINA NOSTRA¹

VIGÍLIA DE NOSSA SENHORA

Introdução

Vigília de Domina Nostra 1

Vigília de Domina Nostra 2

INTRODUÇÃO

1. A Vigília de Domina, chamada às vezes de Bendita és tu (“Benedicta tu”) palavra inicial da primeira antífona (primeira fórmula) é uma das homenagens mais antigas e mais características que os Servos (servas) dirigem a santa Maria, sua Senhora, desde as primeiras origens no séc. XIII.

I. O FORMULÁRIO TRADICIONAL

Uma homenagem Mariana prescrita nas Constituições ao longo dos séculos

2. A sua celebração é prescrita nas Constituições Antigas (“Constitutiones Antiquae”):

A Vigília de Nossa Senhora seja rezada toda noite, com três leituras e dois responsórios, e depois da terceira leitura reza-se a Salva-rainha; na de sexta-feira, ao invés, seja rezada como para uma festa de rito duplo e acendem-se duas velas.²

Desta prescrição se deduz que nas comunidades dos Servos a Vigília constituía uma celebração comunitária de índole do entardecer, quotidiana, solenizada nas sexta-feiras em quanto vigília do sábado, qual dia de Nossa Senhora (“dies Dominae nostrae”).

A prescrição sobre a celebração regular da Vigília de Domina permanece nas Constituições dos Servos ao longo dos séculos. Nas Constituições de 1503 o texto aparece intacto, com alguma mudança na pontuação. As Constituições de 1556 tiram o adjetivo possessivo “nossa” e determinam que esta seja cantada (não simplesmente recitada) em cada sexta-feira.:

A Vigília da Senhora [Vigília de Domina] seja rezada todas as noites, com três leituras e dois responsórios, e depois da terceira leitura se reze a Salva-rainha; na sexta-feira, ao invés, cante-se como em uma festa de rito duplo e acenda-se duas velas.³

As Constituições de 1580 não falam das velas a serem acesas:

¹ Vedi l'*Introduzione* all'attuale *Vigilia de Domina. Ufficio dei Servi a santa Maria* = Mariale Servorum 2 (Curia Generalis OSM, Romæ 1980) pp. 11-27;

² *Constitutiones fratrum Servorum beatæ Mariæ* (Bononiæ 1556) [= Monumenta OSM 6 (1903-04), p. 81, n. 3.

³ *Regula beati beati P. Augustini et Constitutiones Fr. Servorum* (Ex Officina Dominici Guerræi & Io. Baptistæ fratrum, Venetiis 1580) [= Monumenta OSM 7 (1905) 5-69] p. 13, n. 3: "*Dicatur etiam quolibet sero vigilia beatæ Mariæ Virginis ... responsoriis, post tertiam enim lectionem dicitur Salve Regina; sed feria sexta cantetur sicut in duplici festo*".

A Vigília da Bem-aventurada Virgem Maria seja recitada toda a noite, com três leituras e dois responsórios e depois da terceira leitura recita-se a Salva-Rainha; na sexta-feira cante-se como em uma festa de rito duplo.⁴

As Constituições de 1643 melhoram levemente o texto. Depois de haver dito que no breve Ofício a bem-aventurada Virgem Maria não se deve acrescentar o Aleluia no tempo pascal exceto depois de “Ò Deus vem a salvar-me”, aplicam a mesma rubrica à Vigília especificando que deve ser sempre recitada com três antífonas e não com uma, como poderia parecer que se deva fazer no tempo pascal:

... o rito seja observado recitando, ou cantando inteiramente a mesma Vigília da bem-aventurada Virgem Maria no tempo pascal, e seja sempre lida, ou cantada com as três antífonas.⁵

As Constituições de 1940 retomam praticamente a terminologia do texto primitivo⁶ e unificam a Vigília com as orações – inicialmente bem distintas -, supondo provavelmente que a prescrição das Constituições antigas relativa a sexta-feira dependia da consagração deste dia à memória as dores da Virgem Maria e não ao seu caráter de “vigília” do sábado mariano, essas estendem a duplicação das antífonas da Vigília a festa de N.S. das Dores e a sua oitava.:

Toda a noite recite-se também a vigília de Nossa Senhora com as três leituras e os dois responsórios; e depois a terceira leitura [...] se recite a Salva-rainha. Porém, na sexta-feira, na solenidade das Sete Dores e na sua oitava, a vigília seja cantada ou recitada, segundo as oportunidades locais, como em uma festa dupla. No tempo pascal, recitando ou cantando a Vigília, não se acrescente o aleluia.⁷

As Constituições atuais (1987), expressão do renovação legislativa pós-conciliar, dão à Vigília um afetuoso relevo como também qualificam a homenagem tradicional.

Os Servos têm honrado santa Maria como a sua Senhora com particulares atos de veneração: dirigem a saudação Angélica ao início dos atos comunitários; oferecendo-lhe o tradicional obséquio da “Vigília da bem-aventurada Virgem”; dedicando a ela as suas Igrejas; solenizando as festas e celebrando a sua memória aos sábados e ao fim de cada dia (Const. OSM 6).

A Vigília é evidentemente parte daquelas “formas próprias da nossa tradição” (Const. OSM 7) da qual atingimos para exprimir a nossa piedade Mariana.

Origem junto as comunidades monásticas, na vigília do sábado mariano

3. A Vigília não foi composta pelos Servos de Maria, nem originariamente era oração peculiar da Ordem.

⁴*Regula beati patris Augustini et Constitutiones fratrum Servorum* (Typis Io. Baptistæ Ferronii, Bononiæ 1643) p. 3, l. 7-10: "... qui ritus servetur in recitanda, seu decantanda Vigilia eiusdem Beatae Mariae Virginis eodem tempore Paschali; et semper legatur, aut cantetur cum tribus Antiphonis.

⁵Per una nota sui pochi e minori mutamenti di parole o di punteggiatura nel testo costituzionale riguardo alla celebrazione della *Vigilia* lungo i secoli vedi: DAL PINO A.M., *Sviluppi legislativi del "De reverentiis B. Mariae V." nelle Costituzioni O.S.M. (Sec. XIII-XX)*: Studi Storici OSM 13 (1963) p. 218.

⁶*Constitutiones ordinis fratrum Servorum beatæ Mariæ Virginis sub Regula sancti Augustini. Vicetiæ anno 1940 editæ*, cap. 1, n. 4: "Dicatur etiam quolibet vespere vigilia Dominæ nostræ cum tribus lectionibus et duobus responsoriis; post tertiam vero lectionem nisi statim preces de quibus in sequenti articulo sequantur, dicatur Salve Regina. Sed feria sexta, in solemnitate Septem Dolorum ac per eius octavam vigilia cantetur vel dicatur, pro locorum opportunitate, sicut in duplici festo. Tempore autem Paschali, in recitanda seu decantanda vigilia non addatur Alleluia".

⁷Gli agostiniani, ad esempio, hanno sempre usata la *Benedicta tu* per celebrare la Madonna della Grazia. La chiamavano anche celebrazione vigiliare (*Vigiliae Beatae Mariae Virginis*) perché si recitava o cantava ogni venerdì, dopo compieta, o subito di seguito all'antifona finale della Madonna.

As origens – não ainda individualizadas com suficiente certeza – da Vigília de Nossa Senhora (“Vigília de Domina”) são colocadas no âmbito do movimento da piedade Mariana que se desenvolve nas Ordens religiosas entre os séc. XI e o séc. XIII, primeiro nas comunidades monásticas, depois nas comunidades dos mendicantes.⁸

4. Expressão típica da piedade Mariana deste período é a composição de breves Ofícios à bem-aventurada Virgem Maria,⁹ destinados inicialmente a celebrar a Virgem no sábado, dia já tradicionalmente a ela consagrado.

Provavelmente a origem da Vigília se reenlaça ao hábito de dedicar a nossa Senhora o sábado, como dia de Nossa Senhora (“dies de Domina nostra”), e de consagrá-lo com a celebração da Missa da bem-aventurada Virgem Maria (“Missa de Beata”) e do breve Ofício a bem-aventurada Virgem Maria (“Officium Parvum beatae Mariae Virginis”): a Vigília se configura, então, como uma “oficiatura” para rezar a noite do dia que precede o sábado.¹⁰

5. O título mesmo deste breve Ofício (“Vigília de Domina”) parece espelhar a dupla acepção em que o termo Vigília era usado na linguagem litúrgica da época: aquela mais antiga, de “oficiatura”celebração própria das “horas vigiliares” ou noturnas, aquelas as mais recentes, do dia que prepara e de oração que precede uma celebração festiva.¹¹

Uma homenagem Mariana adotada pelos Servos desde suas origens

6. Embora esta não tenha sido composta pelos Servos, a Vigília foi adotada por eles e se tornou uma das homenagens mais antigas e características que os Servos dirigem a santa Maria, a sua Senhora.

Com o passar dos séculos, a Vigília de N. Senhora tornou-se expressão de oração própria dos Servos de Maria (Servas de Maria), nosso característico obséquio à Virgem Maria. De fato, assim consideramos a Vigília:

- pela época remota que foi adotada;

⁸Questi *brevi officii della beata Vergine Maria* venivano recitati in coro o in cella, ad esempio, da comunità monastiche quali i certosini, i cistercensi, i premonstratensi (norbertini), ... poi, da fraternità mendicanti quali i franscescani, i domenicani, i Servi di Maria, i carmelitani, ...

⁹*Vigilia de Domina. Ufficio dei Servi a santa Maria* = Mariale Servorum 2 (Curia Generalis OSM, Romæ 1980) pp. 12-13, nn. 3-4.

¹⁰*Vigilia de Domina. Ufficio dei Servi a santa Maria* = Mariale Servorum 2 (Curia Generalis OSM, Romæ 1980) p. 13, n. 5.

¹¹Nel *Chronicon rerum totius sacri Ordinis Servorum beatæ Mariæ Virginis*, fra Michele Poccianti (+1576), tra gli episodi accaduti nell'anno 1258, pone il seguente: “Quod bonum nuntium [la notizia di tre concessioni fatte da Alessandro IV (+1261) all'Ordine, suscettibili di essere interpretate come una "approvazione equipollente"], cum esset delatum patribus sacri montis Senarii, quando psallebant illum versiculum, *Monstra te esse Matrem*, propterea decreverunt in futurum utrumque chorum illud versiculum simul decantaturum; addiderunt quin etiam ob huius beneficii immensi memoriam, quod ante completorium tres psalmi cum tribus lectionibus in honorem Virginis singulis diebus dicerentur” [Monumenta OSM 15 (1915) p. 46].

versione italiana

Quando questa buona notizia fu annunciata ai padri del sacro monte Senario, stavano cantando il versetto Mostrati che sei Madre, e per questo decisero che d'ora in poi i due cori canterebbero insieme questo versetto, anzi aggiunsero che in memoria di questo immenso beneficio, si direbbe ogni giorno prima di compieta i tre salmi con le tre letture in onore della Vergine. L'episodio ha carattere di devota leggenda: a prescindere da alcuni errori in cui è incorso il Poccianti relativamente alla datazione delle lettere di Alessandro IV, esso non trova riscontro nelle fonti giunte fino a noi.

A questa tradizione si riallaccia la rubrica che figura in testa alle edizioni a stampa della *Vigilia*, inclusa l'ultima *editio typica* del 1964: = MERGEFIELD Ab_initio_Religionis_nostræ_recitata_fuit , MERGEFIELD ad_gratias_Deo_agendas_pro_Ordinis_confirmatione * MERGEFORMAT . Cf. *Vigilia de Domina. Ufficio dei Servi a santa Maria* = Mariale Servorum 2 (Curia Generalis OSM, Romæ 1980) p. 14.

- pelo amor com que foi conservada e transmitida;
- pelos significados que lhe foram atribuídos – oração de ação de graças pela aprovação da Ordem,¹² cartão distintivo da nossa piedade Mariana –,
- pela alta estima que tem professaram escritores nossos, ascetas, freis de todos os tempos;
- porque a nossa é a única Ordem dos mendicantes que constantemente lhe faz memória e a propõe à piedade dos frades nos sucessivos textos Constitucionais, até o atual.

Estrutura

7. Como as outras Vigílias, a Vigília de Domina, no seu formulário tradicional, não tem versos introdutórios, nem o hino, mas inicia diretamente com a antífona Bendita és tu, que deu origem ao nome “Bendita” com o qual é popularmente conhecida.

Esta consta essencialmente de três salmos, três leituras-precês, a antífona maior: a Salva-rainha.

Os Salmos

8. O esquema salmico da Vigília [Salmo 8 (Ó Senhor nosso Deus), Salmo 18 (Os céus narram), Salmo 23 (Do Senhor é a terra)] é o mesmo do primeiro Noturno do Comum da bem-aventurada Virgem Maria e de quase de todas as festas marianas, segundo a orientação do Breviário Romano pré-conciliar.

Tal orientação remonta no mínimo ao séc. IX; antes, os três salmos com as respectivas antífonas [Bendita és tu (“Bendita tu”), Santa Mãe (“Sicut myrrha”), Ao prodígio (“Ante torum”)] figuram no 1º Noturno (“I Nocturnum”) da festa de 02 de fevereiro no mais antigo Antiphonale Officii atualmente conhecido, l'Antiphonale Compediense,, romano-gallicano, redigido entre o ano de 860 e o ano de 880.¹³ Mas, por sua vez, isto depende do módulo salmico da solenidade do Natal segundo a liturgia de Roma, módulo já experimentado no séc. VIII.¹⁴

Portanto, para acolher, o “sentido mariano” dos salmos da “vigília” é necessário situá-los no contexto da celebração litúrgica da encarnação do Verbo e do seu nascimento da Virgem Maria.

Salmo 8

9. Este salmo que canta a “grandeza de Deus e a dignidade do ser humano”, nos conduz na atmosfera do paraíso terrestre quando as criaturas saíam das mãos de Deus (cf. Gn 1, 1-28) como sinal da sua grandeza e bondade. Neste hino, que era cantado nas

¹² Cf. HESBERT R. J., *Corpus Antiphonarium Officii* = Rerum ecclesiasticarum documenta. Series maior. Fontes 7 (Herder, Roma 1963) vol. 1, p. 114; *Vigília de Domina. Ufficio dei Servi a santa Maria* = Mariale Servorum 2 (Curia Generalis OSM, Romæ 1980) p. 15, nota 6.

¹³Cf. FRENAUD G., *Le culte de Notre Dame dans l'ancienne liturgie latine: Maria. Études sur la Sainte Vierge* (Beauchesne, Paris 1961) vol. 6, p. 201-209; *Vigília de Domina. Ufficio dei Servi a santa Maria* = Mariale Servorum 2 (Curia Generalis OSM, Romæ 1980) p. 15, nota 7.

¹⁴Riguardo alla legge sulla purificazione della puerpera (osservata da Maria, secondo *Lc 2, 22*) vedi *Lv 12, 1-8*: *Quando una donna sarà rimasta incinta e darà alla luce un maschio, sarà immonda per sette giorni; sarà immonda come nel tempo delle sue regole. L'ottavo giorno si circonderà il bambino. Poi essa resterà ancora trentatré giorni a purificarsi dal suo sangue; non toccherà alcuna cosa santa e non entrerà nel santuario, finché non siano compiuti i giorni della sua purificazione. (...) Quando i giorni della sua purificazione per un figlio (...) saranno compiuti, porterà al sacerdote all'ingresso della tenda del convegno un agnello di un anno come olocausto e un colombo o una tortora in sacrificio di espiazione. Il sacerdote li offrirà davanti al Signore e farà il rito espiatorio per lei; essa sarà purificata dal flusso del suo sangue. Questa è la legge relativa alla donna che partorisce un maschio (...). Se non ha mezzi da offrire un agnello, prenderà due tortore o due colombi: uno per l'olocausto e l'altro per il sacrificio espiatorio. Il sacerdote farà il rito espiatorio per lei ed essa sarà monda.*

celebrações litúrgicas do templo, Israel encontrava um motivo de santa complacência no Senhor, que tomou cuidado dele e o havia constituído dono de uma terra em abundância. Foi interpretado no sentido cristológico desde o tempo apostólico e, como foi dito, na tradição litúrgica romano-gallicana torna-se o primeiro salmo da Vigília da Purificação de Santa Maria (“Purificatione sanctae Mariae”), última celebração do ciclo natalício (40 dias depois do nascimento de Jesus).¹⁵

A pergunta, cheia de admiração e estupor, que o salmista põe e deixa aberta – o que é o ser humano para dele te lembrares, o filho do homem para que dele cuides? (V. 5) – encontra na liturgia natalina uma resposta completa: o ser humano, cuja dignidade exalta o salmista, é o Cristo nascido de Maria, o homem perfeito, o novo Adão, que o Pai coroou de glória e honra (v. 6; cf. Heb 2, 5-9) e constituiu senhor de todas as coisas (cf. v. 7; 1Cor 15, 25-27; Ef 1, 22). No mistério do Verbo encarnado, imagem de Deus e de homem perfeito, encontra verdadeira luz o mistério do ser humano: “quem segue Cristo, o Homem perfeito, se faz também perfeito(a)”.¹⁶

Portanto, Maria é a Mãe do Filho do homem, nosso irmão e nosso salvador; Mãe daquele que “revela plenamente ao homem e à mulher e lhe manifesta a sua vocação”¹⁷ discípula perfeita de Cristo seu Filho (cf. Jo 2, 12; 19, 25-27; Lc 11, 27-28).

Salmo 18 AB

10. Este salmo, “hino a Deus criador do universo e Senhor da Lei”, embora composto por duas partes distintas entre elas, resulta uma composição unitária e bem coordenada. Nos recorda que existem dois livros nos quais pode-se aprender os princípios da verdadeira sabedoria (que são o temor de Deus, o reconhecimento da sua infinita grandeza e bondade e da nossa enfermidade). Estes livros são a criação e a lei ou revelação divina. Após o pecado, Cristo foi o restaurador da criação e da lei. Por meio de Cristo foram criadas todas as coisas, aquelas do céu e as da terra (cf. Col 1, 15). A “nova” lei é Cristo na qual a Igreja encontra alegria e luz, verdade e santidade; com Pedro a Igreja confessa: “Senhor, só tu tens palavras de vida eterna” (Jo 6, 68).

Na tradição litúrgica e patristica do Ocidente, o salmo 18 AB foi usado habitualmente para celebrar o mistério da Encarnação-Nascimento.¹⁸ Em particular, no v. 6:

Armou no alto uma tenda para o sol;
Como um esposo do quarto nupcial,
Como um herói exultante em seu caminho.

Os Padres da Igreja viam uma alegoria da encarnação, união esponsal, no ventre de Maria, de natureza divina do Verbo com a natureza humana.:

- Maria é a tenda que o Pai preparou para Cristo, Sol de justiça;
- é o tálamo em que o Verbo se une a humanidade;

¹⁵ CONCILIO VATICANO II, Costituzione pastorale *Gaudium et spes*, n. 41.

¹⁶ CONCILIO VATICANO II, Costituzione pastorale *Gaudium et spes*, n. 22.

¹⁷ Almeno dal secolo VII, la Liturgia romana canta il Salmo 18 nell'ufficiatura notturna della solennità del 25 dicembre, e ciò sia nell'ufficio proprio di santa Maria Maggiore sia in quello peculiare della basilica di san Pietro (cf. AMALARIUS, *Liber de ordine antiphonarii*. XV. De Nativitate Domini: HANSSSENS I. M., *Amalarii episcopi opera liturgica omnia* = Studi e Testi 140 (Città del Vaticano 1950) vol. 3, pp. 49-50; *Antiphonarius* [In Vigilia Nativitatis Domini]: PL 78, 733).

Nella *Liturgia Horarum* promulgata da Paolo VI, il *Salmo* 18 A figura nello schema salmico dell'*Officium lectionis* delle due principali celebrazioni dell'Incarnazione-Nascita del Signore: le solennità del 25 marzo e del 25 dicembre.

¹⁸ Nell'antico antifonario romano, parti del *Salmo* 23 figurano in celebrazioni caratteristiche dell'Avvento, quali la Messa del Mercoledì delle Tempora e la Messa del 24 dicembre (*Liber antiphonarius*: PL 78, 643. 645). Nell'attuale liturgia romana, il *Salmo* 23 ricorre ancora in momenti significativi dell'Avvento *Missale Romanum* (22 dec. Ant. ad Intr.); *Ordo Lectionum Missæ* (Psalmus resp.: Dom. IV A; 20 dec.). Cf. *Vigilia de Domina. Ufficio dei Servi a santa Maria* = Mariale Servorum 2 (Curia Generalis OSM, Romæ 1980) p. 17, nota 10.

- dela, como do quarto nupcial, Cristo desce para percorrer a sua vida, isto é para cumprir a obra que o Pai lhe havia confiado: a redenção da humanidade.

Salmo 23

11. Salmo excelentemente litúrgico, a dois coros. Talvez o antigo ritual para a colhida da Arca no Templo de Jerusalém (segunda parte: vv. 7-10). Seguramente cerimonial para a acolhida dos peregrinos (primeira parte: vv. 3-6). A pergunta do coro dos visitantes piedosos (quem subirá ao monte do Senhor...?), quem vai ficar no seu santuário, responde o coro dos zeladores do lugar santo que se abram as portas (quem tem mãos inocentes e coração puro...).

Na tradição latina o Salmo 23 é característico do tempo do Advento:¹⁹ a liturgia interpreta o salmo (vv. 7-10) como um anúncio profético da encarnação do Verbo e celebra com ele o ingresso do Filho de Deus no mundo (e a sua entranha no céu no momento da ascensão).

Nesta “leitura litúrgica”, Maria é a porta através da qual o “Rei da glória” (cf. vv. 7-10) entrou no mundo (por isso o Cristo a associou ao seu triunfo e na assunção de Maria se renovou o mistério da ascensão de Cristo). E pode-se acrescentar: como o Templo, acolhendo a Arca torna-se lugar-símbolo da Presença inefável, assim Maria acolhendo no coração e no ventre o Verbo de Deus torna-se morada santa, singular Templo da divindade.

As leituras-orações

12. Segundo a orientação de costume, aos três salmos seguem as três leituras (“lectiones”). Mas, como foi mais vezes observado, mais que leituras trata-se aqui de orações verdadeiras e próprias, e muito breves.

Em forma substancialmente idêntica, disposta na mesma ordem e seguidas pelos mesmos responsórios, as três leituras-orações da Vigília [I. Santa Maria, Virgem das virgem (“Sancta María, Virgo Vírginum”); II. Santa Maria, mãe piedosa (“Sancta María, piárum piíssima”); III. Santa Mãe de Deus (“Sancta Dei Génatrix”)] são atestadas, desde o séc. XI, em um livro litúrgico da abadia de Paris de Saint-Germain des Prés.²⁰

Essas são direcionadas diretamente à Virgem e foram compostas em vista de uma celebração comunitária, sem dúvida monástica. Aparecem redigidas com a mesma técnica literária, relevando uma atitude cultural análoga e têm um conteúdo semelhante: isto, induz a considerar que sejam obra do mesmo autor, ou ao menos, composições da mesma escola monástica.

A imagem de santa Maria que emerge destas orações é da Virgem Mãe, gloriosa e gentil, potente e misericordiosa, próxima de Deus e próxima do ser humano. Mãe do Rei dos reis (leitura I), asunta junto ao Filho na glória, Ela apresenta a sua oração virginal e piedosa em favor de seus servos e servas devotos, perdidos(as) e marcados(as) pela sua condição de seres “humanos pecadores” (2 leitura) para que obtenham perdão e acesso à morada de Deus (3 leitura).

A Salve rainha

13. A Vigília Domina termina com o canto da Salve rainha e a oração O Deus onipotente e eterno (“Omnipotens sempiternus Deus”). Não é esta a única conclusão conhecida da

¹⁹Cf. LECLERCQ J., *Fragmenta mariana: Ephemerides liturgicæ* 72 (1958) p. 294-297; *Vigília de Domina. Ufficio dei Servi a santa Maria* = *Mariale Servorum* 2 (Curia Generalis OSM, Romæ 1980) p. 18, nota 11.

²⁰Si veda, ad esempio, l'*Officium quod "Benedicta" nuncupatur*, pubblicato da D. M. MONTAGNA, *Cinquecento devoto minore. L'Ufficio della "Benedetta" ed altre preci in un opuscolo di origine francescana attorno al 1525*: *Studi Storici OSM* 23 (1973) pp. 267-269. Cf. *Vigília de Domina. Ufficio dei Servi a santa Maria* = *Mariale Servorum* 2 (Curia Generalis OSM, Romæ 1980) p. 18, nota 12.

“Bendita és tu”. Em outras redações usadas fora da Ordem, a Vigília terminava com o hino *Te Deum, laudamus*.²¹

A substituição do *Te Deum* pela *Salve Rainha* parece devida à vontade de acentuar o caráter mariano do breve Ofício: uma substituição que os Servos de Maria acolheram e fizeram própria desde o momento em que adotaram a Vigília. O canto, portanto, da mais celebre antífona mariana da Idade Média conclui a *Bendita és tu*.

Valor e significado da vigília de *Domina*²²

16. O amor e a estima dos Servos de Maria por este breve Ofício tem origem do duplo valor que a Vigília representa e exprime:

- um valor intrínseco, dada a harmonia das partes; da origem inspirada dos salmos; da beleza das antífonas e dos responsórios; da densidade das leituras-orações; dos intensos motivos cultuais da *Salve Rainha*;
- um valor familiar: o valor das coisas da casa, que se cuidam com amor, transmite-se de pai para filho como herança inalienável, sobre as quais se condensaram, quase afetos domésticos, os sentimentos de muitas gerações. Pelo menos a partir dos últimos decênios de século XIII – os tempos de S. Felipe e de S. Aleixo -, a Vigília está em vigor na Ordem e permaneceu inalterada na sua formulação. Celebrando-a entramos em um movimento de comunhão que transcende as fronteiras do tempo e do espaço:
- comunhão com todos os servos e servas de Maria – freis, monjas, irmãs, leigos(as) – que, espalhados(as) pelo mundo, sentem a “*Bendita*” como um obséquo comum à Virgem e como um humilde mas eficaz vínculo de fraternidade;
- comunhão sobretudo com as gerações dos irmãos e irmãs que nos tem precedido no serviço a santa Maria, e que fizeram deste obséquo (“reverentia”) um sinal da sua fiel dedicação a nossa Senhora (“*Domina*”).

II. O NOVO FORMULÁRIO

Origem²³

17. Este novo formulário responde ao desejo de dirigir à Virgem um obséquo que, na estrutura da antiga Vigília de *Domina*, propõe alguns conteúdos da piedade Mariana dos Servos, expressa nas renovadas Constituições (cf. Const. OSM 7).

18. As imagens evangélicas que inspiraram a escolha dos salmos e a composição das leituras-orações são:

- a Virgem da encarnação, da qual aprendemos do seu *Fiat* a acolher a Palavra de Deus e ser atentos(as) às indicações do Espírito (cf. Const. OSM 6);
- a Virgem do Magnificat, que nos convida a aderir com as nossas energias às exigências de libertação dos cada ser humano e da sociedade (cf. Const. OSM 7);
- a Virgem aos pés da Cruz, que nos guia e nos sustenta no nosso empenho de serviço (cf. Const. OSM 319).

Estrutura

²¹ *Vigília de Domina. Ufficio dei Servi a santa Maria* = *Mariale Servorum* 2 (Curia Generalis OSM, Romæ 1980) pp. 53-62.

²² L'analisi di questo formulario è tratta da: *Vigília de Domina. Ufficio dei Servi a santa Maria* = *Mariale Servorum* 2 (Curia Generalis OSM, Romæ 1980) pp. 21-26.

²³ Cf. *Principi e norme per la Liturgia delle Ore*, n. 112.

19. O formulário vigilar “Santa Maria, serva do Senhor” (Sancta Maria, Ancilla Domini) consta essencialmente de uma introdução, três salmos, três leituras-orações, uma súplica final.

A introdução

20. A introdução compreende dois versos de louvor e de convite, e um hino.

O primeiro versículo é constituído da saudação de Isabel a Maria: “Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre” (Lc 1, 42). Assim, o novo formulário inicia com as mesmas palavras da antiga Vigília: “Bendita és tu” (Benedicta tu).

O segundo versículo é um convite para louvar o Senhor pelas maravilhas que ele fez para a sua humilde serva (cf. Lc 1, 49).

O hino é uma contemplação poética da Virgem no momento em que ela se professa Serva do Senhor e, acolhendo a Palavra no coração, a concebeu no ventre.

Os salmos

21. O esquema sâlmico – Salmo 110 (Grandes são as obras do Senhor), Salmo 112 (A glória e a misericórdia de Deus), Salmo 145 (Bem-aventurado(a) quem espera no Senhor) – é original. Os três salmos são de índole de louvor-sapiencial, exprimem atitudes espirituais e propõem temas que retornam sublimados no Cântico da Virgem Maria (Magnificat).

Salmo 110

22. É contemplação e elogio das obras de Deus: “Grandes são as obras do Senhor” (v. 2), “As suas obras são esplendor de beleza” (v.3), “Mostrou ao seu povo a potência das suas obras” (v.6), “As obras das suas mãos são verdade e justiça” (v. 7). Obras que são sinais de Deus na história da salvação. O salmista celebra, sobretudo a Aliança do Sinai, manifestação da fidelidade e da misericórdia do Senhor:

Lembra-se sempre da sua aliança (v. 5)...

mandou libertar o seu povo,

estabeleceu a sua aliança para sempre (v. 7)

Também o Cântico de Maria (Magnificat) é celebração das grandes obras realizadas pelo Senhor em favor de Israel e é aménese da sua misericórdia:

Socorreu Israel, seu servo,

lembrando de sua grande misericórdia,

como havia prometido a nossos pais,

a Abraão e a sua descendência,

para sempre (Lc 1, 54-55).

Mas é pura glorificação do Onipotente pelas “grandes obras” cumpridas nela:

Grandes coisas fez por mim o Onipotente

e Santo é o seu nome (Lc 1, 49).

No Ofício da vigília as comunidades dos Servos e Servas cantam o Salmo 110 dando graças ao Senhor com todo o seu coração (cf. v. 1), pelos dons que concedeu a Maria: a concepção imaculada, a maternidade divina salvífica, a associação à obra redentora do Filho, a plena glorificação de todo o seu ser.

Salmo 112

23. O Salmo 112, primeiro dos cânticos de Hallel (Salmos 112-117), é hino à grandeza e a misericórdia de Deus. A sua afinidade temática e espiritual com o Magnificat é evidente: o salmista canta– a glória de Deus que “ergue da poeira o indigente, da imundície levanta o pobre”(v. 7) – é o que celebra Maria no seu Cântico:

Olhou para a humildade de sua serva.

Exaltou os humildes (Lc 1, 48. 52).

O Salmo 112 é das primeiras vésperas do terceiro domingo do saltério, em que a Liturgia das Horas nos convida a cantá-lo à luz de Lucas 1, 52: “Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes”. Mas o Salmo 112 é, sobretudo, característico das festas marianas: abre a salmodia nas primeiras vésperas do Comum da bem-aventurada Virgem Maria.

Para os Servos, e servas, cantar o salmo 112 significa deixar-se penetrar pelos paradoxos divinos – O Excelso se inclina para olhar os humildes – para adequar a esses a própria conduta. E significa ainda: louvar o Altíssimo porque exaltou Maria de Nazaré, humilde e pobre, fazendo-a habitar “na sua casa – a Igreja – como mãe alegre de seus filhos - filhas” (v. 9).

Salmo 145

24. O Salmo 145 é um hino de louvor a Deus, potente e misericordioso, fiel e providente. Canto dos pobres de lahweh que não confiam “nos poderosos, em um ser humano que não pode salvar” (v. 3), mas repõem a sua confiança no Senhor “criador do céu e da terra” (v. 6).

O Salmo 145 passa em confortante resenha as obras de misericórdia que Deus cumpre em favor dos miseráveis e dos(as) infelizes (cf. vv. 7-9). E se o salmista glorifica Deus porque:

Faz justiça aos oprimidos

dá alimento a quem tem fome (v. 7).

Transtorna o caminho dos ímpios (v. 9)

Maria magnífica o Senhor porque:

a sua misericórdia se estende geração em geração
sobre aqueles(as) que o temem.

Encheu de bens os famintos,

e mandou embora os ricos de mãos vazias (Lc 1, 50. 53).

Na exigência de harmonizar o culto com a vida, para nós servos, servas, cantar o Salmo 145 quer dizer lembrar Maria “como exemplo de confiança dos filhos(as) de Deus, [...] Mulher humilde, que colocou no Senhor a sua esperança” (Const. OSM 7) e, sobretudo, reavivar no ânimo a urgência do compromisso que nós assumimos: oferecer a todos(as) o nosso serviço apostólico, mas privilegiando os mais pobres e necessitados (cf. Const. OSM 75d. 88), “promover a justiça em meio aos seres humanos, filhos(as) do mesmo Pai” (Const. OSM 76).

As orações sobre os salmos

25. Segundo uma antiga tradição, restituída na renovada Liturgia das Horas (Liturgia Horarum), cada salmo segue uma oração (oração sobre o salmo), no qual o uso é facultativo.²⁴ A oração, de índole presidencial, tem o escopo de guiar o orante a uma interpretação cristã do salmo; e, no nosso caso, de propor uma leitura à luz do nosso compromisso de Servos e Servas.

Proclamada depois de uma pausa de silêncio, esta conclui e unifica em uma as orações daqueles(as) que rezam o salmo.

As leituras-orações

26. Como na antiga Vigília, aos três salmos seguem três leituras-orações. As três orações (I. Santa Maria, humilde Serva do Senhor: Virgem do “Fiat”; II. Santa Maria, mulher humilde e pobre: À Virgem do “Magnificat”; III. Santa Maria, mulher da dor: À Virgem aos

²⁴ L’analisi di questo formulario è tratta da: *Vigilia de Domina. Ufficio dei Servi a santa Maria* = Mariale Servorum 2 (Curia Generalis OSM, Romæ 1980) pp. 21-26.

pés da cruz) são dirigidas diretamente a Nossa Senhora e têm estrutura idêntica. Inspiradas ao texto constitucional, estes propõem com a linguagem da oração os nossos compromissos de vida.

A súplica final

27. A Vigília se conclui com um canto no qual suplicamos a Virgem de reavivar constantemente os ideais da nossa vida e de manter-nos fiéis na nossa vocação de serviço.

III. USO DA VIGÍLIA²⁵

Celebração comunitária semanal

28. Como foi lembrado, era tradição da Ordem rezar a Bendita és tu todos os dias comunitariamente. Algumas comunidades de irmãos e de irmãs conservaram o antigo costume. Outras orientaram-se para a recitação semanal. Neste caso, as horas da tarde da sexta-feira, vigília do dia de nossa Senhora, são sem dúvida as mais adaptas, pela sua correspondência ao sentido original do vigilar da Bendita tu.

Todavia, pois que a Bendita és tu – a prescindindo do seu caráter originário – é considerada um tradicional obséquo dos Servos, Servas à Virgem, pode ser oportunamente celebrada no dia mesmo dedicado a nossa Senhora, o sábado.

No tempo pascal, não acrescentar o Aleluia.

29. Segundo uma rubrica constantemente presente nas várias edições,²⁶ a Vigília não se proclama coralmente no Tríduo pascal; no Tempo de Páscoa não se acrescenta o Aleluia às antífonas e aos responsórios.

Em pé

30. Segundo uma tradição ininterrupta, até aos nossos dias, a Vigília é cantada ou proclamada em pé, como momento de alegre oração. Esta tradição, onde não existem particulares motivos contrários, deveria ser conservada.

Em momentos importantes da vida comunitária e da Família servitana

32. A Vigília de Domina, tanto no formulário antigo, como no formulário novo, é oração característica da Ordem.

Portanto, a sua celebração portanto deveria sempre ter lugar, qual ato de obséquo a Nossa Senhora e é expressão da nossa identidade, nos momentos mais importantes e qualificantes da vida comunitária: Capítulos gerais e Provinciais, encontros e congressos, e em todas as ocasiões em que o ideal comum de amor e de serviço reúnem Servos e Servas de santa Maria.

A atual edição típica da Vigília de Domina

Entre os seus primeiros trabalhos pós-conciliares de revisão e de publicação de obséquios marianos na coleção “Mariale Servorum”, a CLIOS fez revisão da Vigília. Com a aprovação do Conselho geral (11 de janeiro de 1980), o Prior geral, frei Michel M. Sincerny, a promulgou (8 de maio de 1980) e apresentou a toda a Ordem como particular

²⁵Cf. *Principi e norme per la Liturgia delle Ore*, n. 112.

²⁶*Vigilia de Domina. Ufficio dei Servi a santa Maria* = *Mariale Servorum* 2 (Curia Generalis OSM, Romæ 1980) p. 9.

obséquio mariano (“mariali reverentia”).²⁷ Esta nova edição propõe dois formulários: um tradicional, e outro novo.

I

Sancta Maria Servorum Domina²⁸

(Santa Maria, Senhora dos seus Servos [e Servas])

(fórmula tradicional)

SALMODIA

1ª Ant. Bendita és tu entre as mulheres e bendito o fruto do teu ventre.

Salmo 8

Majestade de Deus e dignidade do ser humano

“O Todo-poderoso fez grandes coisas por mim” (Lc 1, 49).

– O Senhor, nosso Deus, como é grande *
vosso nome por todo o universo!

– Desdobrastes nos céus a vossa glória *
com grandeza, esplendor e majestade.

= O perfeito louvor vos é dado +
pelos lábios dos mais pequeninos, *
de crianças que a mãe amamenta.

– Eis a força que opondes aos maus, *
reduzindo o inimigo ao silêncio.

– Contemplando estes céus que plasmastes *
e formastes com dedos de artista.

– Vendo a lua e as estrelas brilhantes, *
perguntamos: "Senhor, que é o homem

– para dele assim vos lembrades *
e o tratardes com tanto carinho?"

²⁷ *Vigilia de Domina. Ufficio dei Servi a santa Maria* = *Mariale Servorum 2* (Curia Generalis OSM, Romæ 1980) pp. 29-38 (testo latino), 39-47 (testo italiano).

²⁸ *Vigilia de Domina. Ufficio dei Servi a santa Maria* = *Mariale Servorum 2* (Curia Generalis OSM, Romæ 1980) pp. 53-62.

– Pouco abaixo de Deus o fizestes, *
coroando-o de glória e esplendor.

– Vós lhe destes poder sobre tudo, *
vossas obras aos pés lhe pusestes:

– As ovelhas, os bois e os rebanhos, *
todo o gado e as feras da mata;

– passarinhos e peixes dos mares, *
todo o ser que se move nas águas.

– Glória ao Pai...

1ª Ant. Bendita és tu entre as mulheres e bendito o fruto do teu ventre.

O:

Teu nome é, senhor, maravilhoso,

Por todo o universo conhecido;

Até por crianças pequeninas

Tua força domina o inimigo

Olhando pro céu que Tu fizeste,
Pra lua e as estrelas tão bonitas,
Indago o lugar que cabe ao ser humano,
Que vale aos teus olhos sua vida?

A um deus semelhante o fizeste
Coroando de glória e de valor
De Ti recebeu poder e força
De tudo vencer e ser senhor:

Dos bois, das ovelhas nos currais,
Das feras que vivem pelas matas,
Dos peixes do mar, dos passarinhos,
De tudo o corta o ar e as águas.

A Deus criador pertence a glória,
Ao verbo em Jesus manifestado,
Divino amor que rege a história,
Vem, fica pra sempre ao nosso lado.

Ant. 2. Santa Mãe de Deus, como aroma precioso exalas suave perfume.

Salmo 18

Hino ao Criador do universo e Senhor da lei

"Quando o Verbo se fez carne, como um esposo, uniu-se à natureza humana: tálamo das núpcias foram as entranhas da Virgem Maria" (Santo Agostinho)

- Os céus proclamam a glória do Senhor, *
e o firmamento a obra de suas mãos.
- O dia ao dia transmite esta mensagem, *
a noite à noite publica esta notícia.

- Não são discursos nem frases ou palavras, *
e não são vozes que possam ser ouvidas.
- Seu som ressoa e se espalha em toda a terra, *
chega aos confins do universo a sua voz.

- Armou no alto uma tenda para o sol: *
como um herói exultante em seu caminho.
- De um extremo do céu põe-se a correr, *
e vai traçando o seu rastro luminoso;
- até que possa chegar ao outro extremo, *
e nada pode fugir ao seu calor.

- A lei do Senhor é perfeita, *
conforto para a alma.
- O testemunho do Senhor é fiel, *
sabedoria dos humildes.

- Os preceitos do Senhor são precisos, *
alegria ao coração.
- O mandamento do Senhor é brilhante, *
para os olhos é uma luz.

- É puro o temor do Senhor, *
imutável para sempre.
- Os julgamentos do Senhor são corretos, *
e justos igualmente.

- Mais desejáveis do que o ouro são eles, *
do que o ouro refinado.
- Suas palavras são mais doces que o mel, *
que o mel que sai dos favos.

- E vosso servo, instruído por elas, *
se empenha em guardá-las.
- Mas quem pode perceber suas faltas? *
Perdoai as que não vejo!
- E preservai o vosso servo do orgulho: *
não domine sobre mim!
- E assim, puro, eu serei preservado *
dos delitos mais perversos.

- Que vos agrade o cantar dos meus lábios *
e a voz da minha alma.
- Que ela chegue até vós, ó Senhor, *
meu Rochedo e Redentor.

– Glória ao Pai...

2ª Ant. Santa Mãe de Deus, como aroma precioso exalas suave perfume!

O:
TODOS OS DIAS OS CÉUS PUBLICAM A GLÓRIA DE DEUS.
TODOS OS DIAS OS CÉUS PUBLICAM A GLÓRIA DE DEUS.
E O FIRMAMENTO POR SUA VOZ,
VIVE DIZENDO: FOI DEUS QUEM ME FEZ.(bis)

O dia transmite à noite, a noite transmite o dia
Em melodias, numa linguagem silente
Que não se ouve, mas que se pode entender:
Que existe um Deus criador, legislador, cheio de amor
Que sabe de nós exatamente o que quer. (bis)

O sol sai da sua tenda e vai passear no espaço,
Todos os dias numa linguagem silente
Que não se ouve, mas que se pode entender....
Que existe um Deus criador, legislador, cheio de amor
Que sabe de nós exatamente o que quer. (bis)

A lei do senhor é justa, conforta, enriquece a gente
Mais do que o ouro, numa linguagem silente
Que não se ouve, mas que se pode entender...
Que existe um Deus criador, legislador, cheio de amor
Que sabe de nós exatamente o que quer. (bis)

Só eu é que as vezes calo ou as vezes até me abalo
E não participo desta harmonia celeste
Que não se ouve, mas que se pode entender...
Que existe um Deus criador, legislador, cheio de amor
Que sabe de nós exatamente o que quer. (bis)

Que eu saiba cantar meu canto e grite por todo o canto
E pra meu povo que a mim também tu fizeste.
Mesmo calado(a), mas dando sempre a entender...
Que existe um Deus criador, legislador, cheio de amor
Que sabe de nós exatamente o que quer. (bis)

TODOS OS DIAS OS CÉUS PUBLICAM A GLÓRIA DE DEUS....

Ant. 3. Ao prodígio da tua virgindade elevemos com jubilo um hino de alegria.

Salmo 23
O Senhor entra no seu Templo

"As portas do céu abriram-se ao Cristo quando assumiu a natureza humana" (Santo Irineu).

– Ao Senhor pertence a terra e o que ela encerra, *
o mundo inteiro com os seres que o povoam.
– Porque ele a tornou firme sobre os mares *
e sobre as águas a mantém inabalável.

– "Quem subirá até o monte do Senhor, *
quem ficará em sua santa habitação?"
= "Quem tem mãos puras e inocente o coração, +
quem não dirige sua mente para o crime, *
nem jura falso para o dano do seu próximo.

– Sobre este desce a bênção do Senhor *
e a recompensa de seu Deus e Salvador."
– "É assim a geração dos que o procuram, *
e do Deus de Israel buscam a face."

= O portas, levantai vossos frontões! +
Elevai-vos bem mais alto, antigas portas, *
para que assim o Rei da glória possa entrar.

= Dizei-nos: "Quem é este Rei da glória?" +
"O Rei da glória é o Senhor, o onipotente, *
O Rei da glória é o Senhor, Deus do universo!"

= O portas, levantai vossos frontões! +
Elevai-vos bem mais alto, antigas portas, *
para que assim o Rei da glória possa entrar.

= Dizei-nos: "Quem é este Rei da glória?" +
"O Rei da glória é o Senhor, o onipotente, *
O Rei da glória é o Senhor, Deus do universo!"

– Glória ao Pai...

3ª Ant. Ao prodígio da tua virgindade, elevemos com júbilo um hino de alegria!

O:
Quem é que vai, Senhor,
Entrar em tua morada?...
Quem tem as mãos bem limpas
E os pés em tua estrada!

O mundo. E tudo o que tem nele é de Deus,
a terra e os que aí vivem, todos seus!
Foi Deus. Que a terra construiu por sobre os mares,
no fundo do oceano, seus pilares!

Quem vai. Subir ao monte santo do Senhor,
da sua casa vai ser morador(a) ?

Quem tem. As mãos bem limpas de toda maldade,
e puro o coração na lealdade!

Quem vai. Subir ao monte santo do Senhor,
da sua casa vai ser morador(a) ?
Quem não, confia em deuses falsos, deuses vãos,
Nem jura prejuízo dos irmãos!

A benção, a benção do Senhor receberá,
Justiça e salvação encontrará!
Aí! esta a geração que busca Deus
A face do Senhor, Deus dos hebreus!

Quem é, quem é então, quem é o Rei da glória?...
O Deus forte Senhor da nossa historia!
Portões, antigos se escancarem, vai chegar.
Alerta, o Rei da glória vai entrar!

Quem é, quem é, então, quem é o Rei da glória?...
O Deus que tudo pode é o Rei da glória!
Aos três, ao Pai, ao Filho e ao Consolador
Do povo que caminha o louvor!

INTRODUÇÃO ÀS LEITURAS

D. Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco.
T. Bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus!

[Absolvição

D. Pelas preces e méritos da bem-aventurada Virgem Maria e de todos os santos, o
Senhor nos conduza ao Reino dos céus.
T. Amém!]

PRIMEIRA LEITURA

[L. Invoca sobre mim a benção do Senhor.
D. Com seu divino Filho proteja-nos a Virgem Mãe.
T. Amém!]

L. Santa Maria, Virgem das virgens,
Mãe e Filha do Rei dos reis,
dá-nos teu conforto nas dificuldades da vida.
Por tua misericordiosa intercessão,
o Senhor nos conceda o premio do céu
e o reino eterno junto com seus eleitos(as).

[L. E tu, Senhor, tem piedade de nós!

T. Demos graças a Deus!]

RESPONSÓRIO

T. Como poderei louvar-te, Santa Virgem Maria?

*Aquele que os céus não podem conter, o encerraste em teu seio!

L. Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre!

*Aquele que os céus não podem conter, o encerraste em teu seio!

SEGUNDA LEITURA

[L. Invoca sobre mim a benção do Senhor.

D. A Virgem imaculada interceda por nós junto ao Senhor.

T. Amém!]

L. Santa Maria, Mãe piedosa,
intercede por nós, Virgem santa!

Apresenta nossas súplicas ao teu Filho
que, nascido para a nossa salvação,
reina agora nos céus.

Sua misericordiosa graça apague os nossos pecados.

[L. E tu, Senhor, tem piedade de nós!

T. Demos graças a Deus!]

RESPONSÓRIO

T. Feliz és tu, Virgem Maria, pois trouxeste o Criador do mundo!

* Destes à luz aquele que te criou e permaneceste sempre virgem!

D. Ave, ó cheia de graça, o Senhor é contigo!

* Destes à luz aquele que te criou e permaneceste sempre virgem!

TERCEIRA LEITURA

[L. Invoca sobre mim a benção do Senhor.

D. Pela intercessão da Virgem Maria, o Senhor nos conceda a paz e a salvação.

T. Amém!]

L. Santa Mãe de Deus,
tu que foste digna de trazer em teu seio
aquele que o universo não pode conter,
acolhe a nossa súplica!

Tua misericordiosa intercessão nos obtenha o perdão das culpas
e tua maternal presença nos conduza à morada da luz,
onde com teu Filho reinas eternamente.

[L. E tu, Senhor, tem piedade de nós!

T. Demos graças a Deus!]

ANTÍFONA

Salve, Rainha, Mãe de misericórdia,
vida, doçura e esperança nossa, salve!
A vós bradamos os degredados filhos de Eva.
A vós suspiramos, gemendo e chorando
neste vale de lágrimas.
Eia, pois, advogada nossa,
esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei!
E depois deste desterro, mostrai-nos Jesus,
bendito fruto do vosso ventre.
O clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria!

O:
Salve rainha, mãe de misericórdia, vida, doçura,
Esperança nossa salve. Salve rainha! (bis)

A ti recorreremos filhos degredados de Eva.
A ti suspiramos chorando neste vale de lágrimas.

Tu que és nossa Mãe, volve a nós teu olhar.
Mostra depois deste exílio, o fruto do teu ventre, Jesus!

Salve rainha, Mãe de misericórdia, ó clemente, ó pia,
Ó doce Virgem Maria.

Salve Rainha! Salve Rainha! Salve!

D. Rogai por nós, santa Mãe de Deus.
T. Para que sejamos dignos(nas) das promessas de Cristo.

ORAÇÃO

D. Deus onipotente e eterno, que pela cooperação do Espírito Santo, preparaste, no ser da Virgem Maria, uma habitação digna de vosso Filho, fazei que celebrando com alegria a sua memória, ela nos livre, por sua maternal intercessão, de todos os males da vida presente e da morte eterna. Por Cristo nosso Senhor.
T. Amem!

O:

ORAÇÃO PELA IGREJA E PELA ORDEM

O Senhor, por vossa misericórdia,
dissolvi os vínculos dos nossos pecados e,

pela intercessão
da bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus,
dos nossos Sete Santos Pais,
do vosso servo São Filipe
e de todos os santos,
guardai e santificai o papa NN,
o nosso prior geral NN,
a nós vossos servos, nossas comunidades e benfeitores.
Afastai do mal nossos pais, parentes e amigos
e enriquecei-os de virtude.
Concedei-nos saúde e paz.
Afastai os inimigos visíveis e invisíveis
e purificai-nos de todo desejo mundano.
Dai bonança aos ares e fertilidade aos campos.
Libertai o mundo da fome, da guerra e de qualquer outro flagelo.
Preservai ileso de toda calamidade esta cidade e seus habitantes.
Dai vosso amor a nossos amigos e também a nossos inimigos,
e concedei aos fiéis defuntos o eterno repouso. Amém!

II

SANTA MARIA SERVA DO SENHOR²⁹

(novo formulário)

INTRODUÇÃO

D. Bendita sois vós entre as mulheres
T. E bendito é o fruto do vosso ventre.

D. Louvai comigo o Senhor pelas maravilhas que fez em Maria.
T. Grandes e admiráveis são as tuas obras,
Senhor Deus todo-poderoso!
Justos e verdadeiros os teus caminhos, ó Rei do universo!

HINO

"Serva humilde eu sou do Senhor,
em mim se faça segundo disseste".
Tu és a terra obediente, ó Maria,
e toda criatura que ama e que adora.

Tu és a filha fiel de Sião,
santo rebento que brota em flor,
tão desejada, esperada, invocada,

flor luminosa em nosso deserto.

Todos os dias a Igreja repita
essas palavras da humilde serva
e tudo de novo como antes será,
quando Deus Pai passeava no Éden.

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito,
que desde sempre renovam as coisas;
pois que nos deram uma Virgem e Mãe,
beleza intata de toda a criação.

SALMODIA

1ª Ant. Ave, Virgem fiel, mulher da nova aliança, primícias do Reino.

Salmo 110
Grandes são as obras do Senhor

"A minh'alma engrandece o Senhor. O todo-poderoso fez grandes coisas em mim" (Lc 1, 46. 49).

- Eu agradeço a Deus de todo o coração *
junto com todos os seus justos reunidos.
- Que grandiosas são as obras do Senhor, *
elas merecem todo o amor e admiração.

- Que beleza e esplendor são os seus feitos, *
sua justiça permanece eternamente.
- O Senhor bom e clemente nos deixou *
a lembrança de suas grandes maravilhas.

- Ele dá o alimento aos que o temem *
e jamais esquecerá sua aliança.

- Ao seu povo manifesta o seu poder, *
dando a ele a herança das nações.

- Suas obras são verdade e são justiça, *
seus preceitos, todos eles, são estáveis.
- Confirmados para sempre e pelos séculos, *
realizados na verdade e retidão.

- = Enviou libertação para seu povo, +
confirmou sua aliança para sempre, *
seu nome é santo e é digno de respeito.

- = Temer a Deus é o princípio do saber, +
e é sábio todo aquele que o pratica, *
permaneça eternamente o seu louvor.

– Glória ao Pai...

1ª Ant. Ave, Virgem fiel, mulher da nova aliança, primícias do Reino.

ORAÇÃO SOBRE O SALMO

D. Nós vos agradecemos, Senhor, porque por meio de Maria, vossa serva fiel, nos destes o Mediador da nova Aliança. Concedei, vos pedimos, cumprir com amor os vossos preceitos e ser fiéis à vossa Palavra e ao nosso compromisso de serviço. Por Cristo nosso Senhor.

Amém!

2ª Ant. Ave, gloriosa Mãe de Cristo, em ti os humildes são exaltados, por ti renasce a esperança dos pobres.

Salmo 112

A glória e a misericórdia do Senhor

"Olhou para a humildade de sua serva... Exaltou os humildes" (Lc 1, 48. 52).

– Louvai, louvai, ó servos do Senhor, *
louvai, louvai o nome do Senhor!

– Bendito seja o nome do Senhor, *
agora e por toda a eternidade!

– Do nascer do sol até o seu ocaso, *
louvado seja o nome do Senhor!

– O Senhor está acima das nações, *
sua glória vai além dos altos céus.
= Quem pode comparar-se ao nosso Deus, +
ao Senhor, que no alto céu tem o seu trono *
e se inclina para olhar o céu e a terra?

– Levanta da poeira o indigente *
e retira o pobrezinho do monturo,
– para fazê-lo assentar-se com os nobres, *
assentar-se com os nobres do seu povo.
– Faz a estéril, mãe feliz em sua casa, *
vivendo rodeada de seus filhos.

– Glória ao Pai...

2ª Ant. Ave, gloriosa Mãe de Cristo, em ti os humildes são exaltados, por ti renasce a esperança dos pobres.

ORAÇÃO SOBRE O SALMO

D. Do nascer ao por do sol, louvado seja o vosso nome, Senhor, porque escolheste Maria, mulher humilde e pobre, para ser a Mãe gloriosa do vosso Filho. Primeira entre os remidos, vós a colocastes na Igreja como Mãe feliz de muitos filhos. Por Cristo nosso Senhor.

Amém!

3ª Ant. Ave, mulher da esperança! De ti nasceu a luz do mundo, por ti nos veio o Pão da vida.

Salmo 145

Bem-aventurado aquele que espera no Senhor

"Sua misericórdia perdura de geração em geração para aqueles que o temem" (Lc 1, 50).

= Bendize minh'alma ao Senhor! +
bendirei ao Senhor por toda a vida, *
cantarei ao meu Deus sem cessar.

– Não ponhais vossa fé nos que mandam, *
não há homem que possa salvar.

= Ao faltar-lhe o respiro ele volta +
para a terra de onde saiu; *
nesse dia seus planos perecem.

= E feliz todo homem que busca +
seu auxílio no Deus de Jacó, *
e que põe no Senhor a esperança.

– O Senhor fez o céu e a terra, *
fez o mar e o que neles existe.
– O Senhor é fiel para sempre, *
faz justiça aos que são oprimidos.

– Ele dá alimento aos famintos, *
é o Senhor quem liberta os cativos.
= O Senhor abre os olhos aos cegos, +
o Senhor faz erguer-se o caído, *
o Senhor ama aquele que é justo.

= É o Senhor quem protege o estrangeiro, +
quem ampara a viúva e o órfão, *
mas confunde os caminhos dos maus.

= O Senhor reinará para sempre. +
ó Sião, o teu Deus reinará *
para sempre e por todos os séculos!

– Glória ao Pai...

3ª Ant. Ave, mulher da esperança! De ti nasceu a luz do mundo, por ti nos veio o Pão da vida.

ORAÇÃO SOBRE O SALMO

D. O Senhor, suba até vós o louvor perene dos Servos de Santa Maria, porque enviastes o vosso Filho para anunciar a Boa-Nova aos pobres e proclamar a liberdade aos cativos. Reavivai em nós o compromisso de socorrer aos mais necessitados com amor fraterno e de defender os oprimidos com coragem evangélica. Por Cristo nosso Senhor. Amém!

INTRODUÇÃO À LEITURA

D. Bem-aventurada aquela que acreditou.
T. Nela encarnou-se o Filho de Deus.

PRIMEIRA LEITURA

À Virgem do Sim

L. Santa Maria,
serva humilde do Senhor,
gloriosa Mãe de Cristo,
salve!

Virgem fiel, ventre consagrado ao Verbo,
ensina-nos a ser dóceis à voz do Espírito,
a viver na escuta da Palavra,
atentos a seus apelos no segredo do coração,
vigilantes em suas manifestações
na vida dos irmãos,
nos acontecimentos da história,
nos sofrimentos
e nas alegrias da criação.

Virgem da escuta, criatura orante,
acolhe a súplica dos teus servos!

RESPONSÓRIO

T. Tu és, ó Maria, a terra prometida, figura do Reino que há de vir,
* Igreja vivente do Verbo.

L. Tu a terra sagrada que Cristo ainda gera.

Tu a custódia vivente da Palavra.

T. Igreja vivente do Verbo.

SEGUNDA LEITURA

À Virgem do "Magnificat"

L. Santa Maria,
mulher humilde e pobre,
bendita do Altíssimo,
salve!

Virgem da esperança,
profecia dos novos tempos,
une ao teu canto as nossas vozes
e acompanha-nos em nosso caminho,
para que anunciemos a vinda do Reino
e a total libertação dos seres humanos.
Levando Cristo aos irmãos e irmãs
e realizando com eles uma intensa comunhão de amor,
glorificaremos contigo a misericórdia do Senhor
e cantaremos as alegrias da vida e da salvação.
Virgem, arca da nova Aliança,
primícias da Igreja,
acolhe as súplicas dos teus servos!

RESPONSÓRIO

T. Tu és a voz do antigo Israel, regozijo do pequeno resto,
* canto de alegria da virgem Igreja.

L. Por ti sobe o louvor de todos os remidos, dos pobres e humildes que esperam em Deus.

T. Canto de alegria da virgem Igreja.

TERCEIRA LEITURA

À Virgem ao pé da Cruz

L. Santa Maria,
mulher da dor,
Mãe dos viventes,
salve!

Nova Eva, Virgem esposa junto à cruz,
onde se consuma o amor e jorra a vida.
Mãe dos discípulos,
sê tu a imagem-guia em nosso compromisso de serviço.
Ensina-nos a estar a teu lado
aos pés das infinitas cruces da humanidade,
onde teu Filho continua crucificado;
a viver e testemunhar o amor cristão,
acolhendo todo ser humano como irmão;
a renunciar ao disfarçado egoísmo
para seguir a Cristo, única luz da humanidade.
Virgem da Páscoa,
glória do Espírito Santo,

acolhe a súplica dos teus servos!

SUPLICA DOS SERVOS A NOSSA SENHORA

Bondade, que nos abre o infinito,
tesouro da graça, Santa Mãe!
Infunde em teus servos a esperança.

Virtude, que com bondade nos socorre
na incerta e difícil caminhada,
dá-nos a fidelidade em teu serviço!

Reaviva em nós o antigo e sagrado compromisso
de servir aos irmãos no amor
e, com o olhar fixo em ti, seguir a Cristo!

DESPEDIDA

D. Proteja-nos Santa Maria
e benigna nos acompanhe pelos caminhos da vida.
T. Amém!